

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.032

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

MARLEIDE MARIA ARRUDA LINHARES ISAIAS¹

RESUMO

No cenário atual muito se tem pesquisado sobre alfabetização e letramento, que as crianças não precisam apenas decodificar os textos, mas compreender as mensagens dentro das diversas práticas sociais. Com a pandemia da COVID19 as escolas foram fechadas para evitar a propagação do vírus e para não perder o vínculo com os estudantes, os professores tiveram que se adaptar ao novo contexto utilizando as tecnologias digitais. Nessa perspectiva o desafio se amplia para alfabetizar e letrar as crianças levando em consideração o letramento digital e suas contribuições para esse processo. A presente pesquisa intitulada Práticas de letramento digital: contribuições no processo de alfabetização das crianças tem como objetivo central compreender o que é letramento digital além de analisar as contribuições das práticas de letramento digital no processo de alfabetização das crianças. Essa pesquisa é de caráter qualitativo e teve como instrumentos a pesquisa bibliográfica e um questionário realizado com professores das escolas públicas municipais de Morada Nova - Ce alocados nas turmas de 1º ano do ensino fundamental. O acervo teórico utilizado foram: Soares (2020), Vygotsky (1989), Ferreira e Teberosky (1995), Macedo (2022), Albuquerque (2007), Coscarelli e Ribeiro (2014) e Frade (2014) que versam sobre alfabetização, letramento, alfabetização digital e letramento digital. A análise dos dados empreendida possibilitou compreender que os professores não possuem conhecimentos ampliados sobre letramento digital dificultando dessa forma as contribuições das práticas de letramento digital no processo de alfabetização das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Letramento Digital.

1 Mestranda em Linguística e Ensino pelo MPE da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
E-mail: marleide.linhares@academico.ufpb.br

INTRODUÇÃO

No cenário educacional muito se discute sobre a dificuldade de alfabetizar e letrar as crianças das classes populares e com a Covid 19 esse desafio se ampliou devido ao fechamento das escolas, temporariamente. Nesse período remoto as desigualdades foram aprofundadas comprometendo o desenvolvimento educacional das crianças principalmente no processo de alfabetização, devido a diversos fatores, inclusive a falta de acesso das crianças às tecnologias que eram utilizadas pelos professores.

Outro fator que também dificultou esse processo foi as dificuldades encontradas pelos docentes no uso dessas tecnologias digitais para o favorecimento no processo de alfabetização das crianças.

Nessa perspectiva a aquisição de uma formação que proporcione tanto um acervo teórico sobre letramento digital quanto sua colaboração para o processo de alfabetização é fundamental, metodologias que auxiliem o docente a realizar a transposição didática do que foi aprendido, em outras palavras, transformar os conhecimentos teóricos aprendidos em práticas reais que auxiliem as crianças a lerem e compreenderem fazendo uso desses conhecimentos nas diversas práticas sociais.

Partindo dessas premissas, desenvolvemos esse artigo a partir de um estudo acerca do letramento digital, processo de alfabetização com o objetivo de compreender o que é letramento digital além de analisar as contribuições das práticas de letramento digital no processo de alfabetização das crianças.

Para o atingimento desse objetivo realizamos uma pesquisa qualitativa. A primeira etapa foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, sobre letramento digital, alfabetização digital, alfabetização e letramento, apontando a relevância desses conhecimentos para a contribuição no desenvolvimento da construção do sistema de escrita alfabética das crianças.

Na segunda etapa foi realizado um questionário com professores do 1º ano das escolas públicas municipais de Morada Nova - Ce, no intuito de aferir os conhecimentos dos professores acerca do tema, assim como, o uso dessas ferramentas em sua prática pedagógica como recursos facilitadores para o processo de alfabetização das crianças.

Na 3ª e última etapa tabulamos os dados e refletimos sobre as respostas coletadas dos professores confrontando-as com os autores pesquisados.

Os resultados nos permitem apontar como considerações finais que os docentes ainda não construíram um acervo teórico e prático sobre letramento digital que o auxilie de forma consolidada no uso consciente das ferramentas digitais no processo de alfabetização das crianças, fazendo uso de forma mais intuitiva.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO UM DESAFIO CONSTANTE

Até a década de 80, no Brasil, a alfabetização das crianças tinha um conceito bem restrito, que era aquisição do código, decodificação-leitura e codificação-escrita. Como podemos aferir por meio da afirmação de MORAIS (2012)

“se nos anos 1950 em nosso país, ainda tomávamos por alfabetizado quem sabia assinar o nome, hoje cobramos que os recém-alfabetizados sejam capazes de ler e compreender pequenos textos, além de conseguir produzir pequenos textos” (MORAIS, 2012, p. 14)

Com os estudos e pesquisas na área de fonologia, psicologia, psicogênese da escrita ganhando destaque, a alfabetização começa a ter seu conceito ampliado, e sai de aquisição do código para um sistema de escrita alfabética-SEA, sendo que os signos não codificam, mas representam os sons da fala e a sua representação. As pesquisas de Ferreiro e Teberosky contribuíram de forma significativa nesse processo, deixando em evidência que a criança percorre um caminho de construção conceitual.

Nessa mesma década as pesquisas apontaram que apenas a construção do SEA não era suficiente para formar leitores e produtores de textos proficientes, pois via-se com frequência sujeitos alfabetizados que enfrentavam diversas dificuldades quando tinham que se expressarem nas demandas sociais, comprovando a necessidade de os usuários da língua construir o SEA por meio das diversas práticas sociais, em outras palavras, aprender a ler, interpretar e escrever textos nas diversas práticas sociais, surgindo assim o termo letramento.

Segundo SOARES, (2020) a alfabetização é compreendida como um

“Processo de apropriação da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades-necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas...”. SOARES, (2020, p.27).

Importante frisar que a alfabetização não deve ser tratada como algo mecânico. O professor deve vivenciar com as crianças atividades que as levem a compreender a função social da escrita, que ler e escrever não serve apenas como atividade escolarizada e sim para se comunicar nas diversas situações do cotidiano estimulando o protagonismo infantil na construção do SEA.

Portanto é necessário trazer para a discussão o conceito de letramento como sendo

“Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar ou informa-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.,” SOARES, (2020, p.27)

Diante das contribuições de Soares, (2020) percebemos que alfabetização e letramento possuem conceitos diferentes, mas se completam, enquanto alfabetizar engloba as habilidades necessárias a aquisição do SEA, conhecer os textos, frases, palavras, letras, como esses elementos se conectam para fazer um todo compreensivo, entendendo que a escrita representa os sons da fala e como eles notam.

O letramento se volta para as habilidades dos usos da escrita, em outras palavras, os sujeitos adquirem a habilidade de utilizar a leitura e escrita nas diversas práticas sociais e pessoais, como por exemplo, ler uma receita para fazer um bolo, ler o letreiro do ônibus para saber para qual destino ele está seguindo, produzir um convite de aniversário, fazer uma lista de compras do supermercado, ler um gibi para divertir-se, dentre outras, entretanto não basta apenas inserir as crianças num ambiente letrado para que ela se alfabetize.

ALBUQUERQUE (2007) aponta que estar alfabetizado atualmente vai além de decodificar e codificar as mensagens dos textos orais e escritos, é necessário estar incluído nas situações reais de uso nas práticas sociais de leitura e escrita vivenciando de forma autônoma.

Nessa perspectiva o processo de alfabetização deve focar tanto a construção do SEA, dissecando textos, frases, palavras em sílabas e letras quanto o letramento, o uso da leitura e escrita nas diversas práticas sociais, tendo o texto como ponto de partida, eixo central no processo de

alfabetização, pois as pessoas interagem por meio da língua e se efetiva mediante o uso de textos, sejam eles orais ou escritos.

Contudo, esses dois processos são indissociáveis e possuem o mesmo grau de importância na aquisição da leitura e escrita, portanto o professor alfabetizador para vencer esse desafio constante de alfabetizar letrando deve proporcionar às crianças momentos diários de reflexão sobre a língua, tendo como suporte, textos que circulam socialmente e que sejam significativos para os estudantes.

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL

Desde muito cedo as crianças estão inseridas numa sociedade tecnológica, nesse sentido é essencial que a escola conduza seu trabalho na articulação dessa tecnologia proporcionando aos estudantes vivências com acesso a esses diversos recursos.

Com base nessa compreensão convidamos o leitor a adentrar no universo da alfabetização e letramento digital no intuito de observar se esses conceitos divergem ou convergem entre si.

Alfabetização digital é um termo usual que compreende diversos contextos. Alguns tratam como alfabetizar os sujeitos digitalmente, conhecendo e aprendendo a utilizar as diversas ferramentas tecnológicas.

Segundo FRADE (2014) alfabetização digital “[...] é um tipo de aprendizado da escrita que envolve signos, gestos e comportamentos necessários para ler e escrever no computador e em outros dispositivos digitais.” Afirma ainda que

(...) a criança precisa e pode dominar diferentes técnicas relacionadas ao que se chama de usabilidade: aprender a lidar com as ferramentas do sistema para ligar a máquina; compreender o teclado, seus símbolos e a função de cada tecla para além de digitar as letras; operar com a tela, interagir com ícones, localizar programas, manusear o mouse de adulto com suas mãos pequenas (sabendo que ele tem mais de uma função), arrastar, clicar e desenvolver operações cognitivas que permitam memorizar e internalizar tais operações (FRADE, 2014. p.26).

Desse modo a alfabetização digital traz como pano de fundo conceitual o domínio das habilidades das diversas técnicas de uso das ferramentas digitais, assim como o aprendizado da leitura e escrita nos vários dispositivos.

Avançamos nessa discussão e trazemos para pauta SOARES (2002) com a definição de letramento digital como

“certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição - do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. SOARES (2002, p. 151).

No Glossário Ceale, COSCARELLI e RIBEIRO, (2014) aponta Letramento digital como

“(…) às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. (COSCARELLI e RIBEIRO, 2014).

A partir do exposto compreendemos que o Letramento Digital está vinculado com a leitura e produção de textos nas diversas plataformas utilizando os dispositivos para essa vivência com a finalidade real de comunicação nas várias situações interativas.

Em síntese ser letrado digitalmente é realizar as práticas sociais de leitura e escrita no ambiente virtual, como por exemplo: pesquisar, selecionar, produzir, editar, jogar, comunicar usando as várias ferramentas acessíveis, interagindo e aprendendo com seus pares nos diferentes contextos.

Seguindo esse entendimento acima fica o questionamento: Quais são as agências de letramento digital? A escola pode ser uma e o professor, o sujeito que muito contribui nesse processo de construção, embora não seja uma atividade de fácil realização, pois sua formação acadêmica não dá conta desse conhecimento.

Com a pandemia da COVID 19 as escolas foram fechadas para evitar a transmissão em massa do vírus e as escolas tiveram que iniciar o processo de aulas remotas utilizando a tecnologia para manter o vínculo com os estudantes, além de proporcionar situações reais de aprendizagens.

Considerando esse novo contexto, as redes de ensino iniciaram um processo de formação sobre os usos das tecnologias para subsidiar os professores de recursos e os docentes tiveram que se reinventar buscando se adaptar à nova realidade aprendendo a lidar com as dificuldades de usar o equipamento, postar atividades no google sala de aula, abrir link de

aula no google meet, produzir slides para as aulas, realizar as apresentações. Após ultrapassarem essa etapa mais técnica e operacional tiveram que aprender a utilizar essas ferramentas para contribuir no processo de alfabetização, tornando-se assim numa pessoa letrada digitalmente.

CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

As tecnologias digitais, agora em tela, ampliam as diversas formas de aprendizagens, proporcionando aos usuários várias vivências de práticas sociais de leitura e escrita exigindo dos leitores e produtores de textos maior domínio das ferramentas digitais.

O uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica docente infere uma mudança qualitativa ampliando seus estudos e conhecimentos sobre as tecnologias digitais identificando o uso dessas ferramentas nas diversas situações interativas por meio de planejamento de aulas interessantes, criativas e inovadoras no intuito de proporcionar aos estudantes diversas experiências em situações reais de aprendizagens, tornando-o protagonista na construção do seu conhecimento. Nesse viés trazemos GASTALDI, (2003) para corroborar nessa discussão afirmando que

Gostando ou não, isto é fato: não se alfabetiza mais crianças como antigamente. Em tempo de avanços tecnológicos e diante das pesquisas sobre a didática da alfabetização, faz-se necessário pensar novos contextos para se ensinar a ler e a escrever. (GASTALDI, 2003, p.25).

COSTA (2014, p. 36) afirma que “a escola, como sendo um lugar de troca de experiências interações sociais e aprendizado, jamais poderá fazer de conta que nada está acontecendo, ficar alheia à realidade tecnológica pela qual passa o mundo”. A parte, todas as questões de acesso das crianças a essas tecnologias digitais e às verbas nas instituições públicas, criam reais impedimentos ao uso dessas ferramentas.

Outro empecilho são as dificuldades dos docentes no uso de forma adequada desses recursos. DEMO (2009, p. 59) afirma que, “[...] muitos docentes não possuem a mínima fluência tecnológica, seja no sentido de saberem lidar com o computador e internet, seja no de não saberem usá-la para a aprendizagem”. Entretanto o alfabetizador precisa compreender que a tecnologia é mais uma oportunidade, mais um instrumento que auxilia no processo de alfabetização e letramento das crianças.

Segundo MERCADO (2002, p. 10), “a incorporação das novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar”. Nesse sentido é primordial que a escola busque apesar das dificuldades proporcionar essa incorporação das tecnologias no contexto da sala de aula.

Ao falar da contribuição da tecnologia digital para a área da alfabetização, GASTALDI, (2003) mostra as vantagens de se utilizar o computador para a produção de texto e revisão pelas crianças, dentre elas a facilidade no momento da edição por proporcionar a oportunidade de revisar e corrigir com maior celeridade. O teclado auxilia a criança no momento de escrever, pois possuem possibilidades de escolha, se usarão as letras maiúscula, minúscula, cursiva, podendo ligar os caracteres separados, além de poder utilizar as duas mãos dando espaço para refletir sobre os verdadeiros problemas pedagógicos, que é a construção conceitual do sistema de escrita alfabético.

Ademais, do processo de construção do sistema alfabético de escrita o uso da tecnologia oferece um trabalho importante, que é a inclusão na cultura digital tão explorada na Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

A tecnologia oferece aos professores, uma motivação e um ânimo novo, por meio da utilização de jogos para trabalhar a consciência fonológica, o reconhecimento de letras, a escrita de frases e textos, edição de textos e de imagens, a escrita e reflexão do nome próprio, leitura diversos gêneros textuais proporcionando às crianças das classes populares diversas interações e acesso a mídias digitais do mundo letrado, fomentando interesse em aprender a ler e a produzir de forma lúdica.

FRADE (2004, p.5) sinaliza “que as crianças podem utilizar o computador para interagir, para trocar correspondências, para buscar informações e tudo que essa nova cultura permite.” E que mesmo sem ler e escrever autonomamente isso será possível desde que o professor seja o escriba.

É válido frisar que raramente encontraremos jogos ou atividades digitais que darão conta do desenvolvimento do oral, da imagem e da escrita, elementos essenciais para a construção do SEA. Com base em BRASLAVSKY (2004:199), para a informática auxiliar na alfabetização é necessário considerar quatro aspectos: o semântico (significado do texto), o sintático (estrutura da oração), o visual (grafema, ortografia, formato) e o fonológico (os sons da língua) e para contemplar esses elementos é necessário ter um software que favoreça exercício de prática,

dar informações novas e jogos de aprendizagem para motivar o interesse frente a certos desafios.

SOARES (2021) na live promovida pelo Grupo CNPq Gellite UFAL com o título Alfabetização e Letramento: na cultura do papel e na cultura das telas questiona aos professores se é possível fazer a caminhada, processo de alfabetização, com recursos tecnológicos entendendo que tudo depende da relação com som. Afirma ainda que é na interação professora/criança, criança/criança que ela vai percebendo o som, o registro desses sons, a relação com as letras e chegar ao fonema, as relações fonema-grafema, dessa forma considera impossível alfabetizar uma criança com recursos tecnológicos por não ter uma tecnologia que interaja com a criança através da oralidade.

PERCURSO FORMATIVO

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, a coleta de dados foi feita por meio de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e como instrumento foi utilizado o questionário que segundo MARCONI & LAKATOS, (1999, p.100) é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”.

Gil (1999, p.128), contribui nessa discussão afirmando que o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O questionário foi realizado com os professores lotados nas turmas de 1º ano do ensino fundamental da escola municipal Centro de Educação Básica Coronel José Epifânio das Chagas com o objetivo de conhecer a percepção dos professores acerca dos conceitos de alfabetização, letramento, letramento digital e o uso dessas ferramentas para contribuir no processo de alfabetização das crianças.

O questionário contém dez, sendo 06 com questões fechadas, objetivas, e quatro questões abertas e o entrevistado pode responder de forma livre.

A seleção desses professores foi feita tendo como critério estarem alocados nas turmas do 1º ano no período pandêmico e terem tido interações a partir das tecnologias digitais com as crianças no processo de alfabetização.

A tabulação de dados e reflexão dos resultados teve como referência os autores estudados na pesquisa bibliográfica.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados coletados na pesquisa por meio dos questionários respondidos pelos professores mostram a formação inicial e o tempo de sala de aula como podemos aferir abaixo:

24 anos no magistério pedagogia. (Professora A).

Pós graduada em gestão escolar. Tenho 25 anos no magistério. (Professora B).

Geografia e Pedagogia - 16 anos. (Professora C).

Diante das respostas podemos constatar que possuem mais de 15 anos de experiência, graduação em Pedagogia.

Ao serem inqueridas sobre se as escolas na qual trabalhavam possuíam mídias/recursos tecnológicos que possam ser usados em sua prática educativa, caso queira trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) em sala de aula as docentes pesquisadas responderam que sim.

Com relação a considerar importante usar as TIC na sala de aula, 100% das professoras pesquisadas responderam que consideravam importante o uso dessas ferramentas digitais na sala de aula, entretanto 63,7% afirmaram que utilizam esses recursos com frequência, enquanto que 33,3% raramente utilizam.

Diante desses dados percebemos que o fato de acreditarem ser importante o uso desses recursos digitais na sala de aula não é suficiente para todos utilizarem.

Ao serem questionados sobre se participa ou participou de alguma formação continuada sobre as TIC em sala de aula, 63,7% dos pesquisados responderam que participou/participa de cursos de formação, enquanto que 33,3% nunca se interessou pelo assunto.

Nessa perspectiva observamos uma contradição nas respostas de 33,3% mesmo acreditando ser importante não se interessa sobre o tema suficiente para participar de uma formação continuada sobre o uso dessas ferramentas digitais.

Quando as perguntas giram em torno de conceitos acerca de alfabetização digital e letramento digital, 100% dos docentes pesquisados enfrentam dificuldades em definir alfabetização e letramento digital, afirmando apenas que tanto a alfabetização quanto letramento digital são relevantes para o processo de alfabetização. Como podemos aferir por meio das respostas abaixo:

Processo importante no desenvolvimento da criança.
(Professora A).

Nos dias de hoje é muito importante, pois precisamos conquistar nossos alunos a se interessar para o estudo, hoje é tudo digital. (Professora B).

Aprender a ler, escrever e interpretar o que lê utilizando - se de tecnologias. (Professora C).

Desse modo fica claro que as professoras pesquisadas enfrentam dificuldades em definir tanto alfabetização quanto letramento digital.

Ao serem questionados sobre quais recursos digitais utilizavam, 63,7% responderam celular, enquanto que 33,3% afirmaram que eram os aplicativos de jogos. 100% acreditam que os recursos tecnológicos contribuem no processo de alfabetização, embora não deixem expresso de que forma isso é possível.

Ao serem questionadas se acreditam que os recursos tecnológicos contribuem no processo de alfabetização e se sim, de que forma é realizado tivemos as seguintes respostas:

Sim. (Professora A).

Sim. Torna- se mais atrativo para os nossos alunos.
(Professora B).

As crianças acham a aula mais atrativa, se envolvem mais no processo. (Professora C).

A professora A limitou-se apenas afirmar que os recursos tecnológicos contribuem no processo de alfabetização sem dizer de que forma isso acontece, já a professora B e C afirmam que os recursos contribuem no processo de alfabetização tornando as aulas mais atrativas, e a professora C acrescenta que as crianças acabam se envolvendo mais no processo.

Diante das respostas fica evidente que os docentes pesquisados não conseguem traduzir de que forma essas ferramentas contribuem no processo de alfabetização como GASTALDI, (2003) nos leva a observar quando trata que essas ferramentas auxiliam na produção de textos, na escolha das letras por estarem expostas no teclado, o uso da maiúscula e minúscula, entre outras coisas.

Quando questionados sobre se trabalha leitura e escrita no ambiente virtual e se sim como se dá esse trabalho percebemos que 63,7% responderam que faziam atividades, entretanto não descreveram quais eram essas atividades e nem como desenvolviam esse trabalho,

enquanto 33,3% não usavam esses recursos para o desenvolvimento da leitura e escrita. Dos 63,7% apenas 33,3% diz que faz uso por meio de jogos digitais e no word. Como podemos constatar por meio das respostas coletadas abaixo.

Sim. (Professora A).

Não. (Professora B).

Sim. Leitura _ jogos digitais e escrita no programa word. (Professora C).

As respostas nos levam a observar que as professoras necessitam ter mais clareza sobre o trabalho com as tecnologias digitais no processo de alfabetização para utilizar essas ferramentas na construção do SEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos neste artigo o entrelaçamento entre alfabetização e letramento com alfabetização e letramento digitais tendo como objetivo compreender o que é letramento digital além de analisar as contribuições das práticas de letramento digital no processo de alfabetização das crianças.

Essa pesquisa nos proporcionou apreender que letramento digital é o desenvolvimento de práticas sociais de produção de textos e leituras nas diversas plataformas digitais proporcionados tanto por computadores, quanto por dispositivos móveis dentre as práticas a de pesquisar, selecionar, produzir, editar, jogar, comunicar, dialogando com os diferentes sujeitos e situações.

Outro dado importante é que embora os docentes pesquisados consideram que o letramento digital é importante e contribui para o processo de alfabetização, não expressam ter esse conhecimento sobre o que seja letramento digital e quais práticas desse letramento contribuem para a aquisição do SEA.

Viégas (2016, p. 27) afirma que “[...] o uso das TDICs requer mudanças na forma de conceber a formação de professores. Cabe, portanto, às instituições de ensino formarem pessoas com condições de operar em uma sociedade cada vez mais complexa”. Diante disso fica evidente que a formação continuada deve contemplar o uso das tecnologias para dar um suporte teórico prático aos professores no momento que tiverem de fazer uso dessas ferramentas com as crianças.

Além disso, na discussão com os autores sobre o uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização, ficou evidente que apenas elas não são suficientes para alfabetizar as crianças quando SOARES (2021) afirma que seja impossível alfabetizar as crianças por meio dos recursos tecnológicos, entretanto essas ferramentas digitais contribuem nesse processo desde que os professores possuam conhecimentos sistematizados sobre as práticas de letramento digitais, assim como o uso dessas ferramentas na aquisição do SEA.

Por conseguinte, consideramos profícua a pesquisa realizada sobre as práticas de letramento e sua contribuição para o processo de alfabetização. Esperamos contribuir com os docentes que se propõem a aventurar-se num percurso mais audacioso do uso das tecnologias para a alfabetização e letramento das crianças.

Vale ressaltar que esse artigo não pretende encerrar o debate sobre a contribuição das tecnologias digitais no processo de alfabetização das crianças, mas abrir caminhos para novas discussões.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1ª ed., 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2014. Disponível em: [Letramento digital | Glossário Ceale \(ufmg.br\)](#) Acesso em 29 de agosto de 2022.

COSTA, I. Novas tecnologias e aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

Demo, P. (2009). **Educação Hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo, SP: Atlas.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRO, E. (1997). **La revolución informática y los procesos de lectura y escritura**. Estudos Avançados, 11(29), 277-285. Recuperado de <https://>

www.revistas.usp.br/eav/article/view/8984 . Acesso em 29 de agosto de 2022.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro; (Org.). **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital> Acesso em 29 de agosto de 2022.

GASTALDI, M. V. **Contextos de alfabetização na Era Tecnológica**. Revista Avisa lá. Nº 14. 04/2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. – **Como elaborar projetos de pesquisa** / 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACEDO, Maria do Socorro A. N. (org) **Retratos da alfabetização na pandemia da covid 19- Resultados de uma pesquisa em rede**. 1ª edição. São Paulo, Parábola, 2022. MERCADO, L. P. L. (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

MORAIS, A. G. D. **Como eu ensino: sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento: na cultura do papel e na cultura das telas**. live promovida pelo Grupo CNPq Gellite UFAL, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=okVYiJPNqe8> Acesso em 04/09/22.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002.

Viégas, S. R. C. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Formação Online para Professores do Curso de Pedagogia no Contexto**

da Cibercultura. (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário Univates, Lajeado. (2016).

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.